

# Mario Quintana – A luta

Quando eu era pequenino  
Atirava rimas ao poema  
Como ossos a um cãozinho...

Eu cresci. Ele cresceu. Agora...  
Que é ele e quem sou eu,  
Que não mais nos conhecemos?

Quando, agora, a sós ficamos,  
Nous hurlons de nous trouver ensemble:  
Quase que nos devoramos...

Mas vem a aurora apagadora de lampiões  
E vem, pé ante pé, a hora  
Burguesa e triste do café

(Pelas encostas do tempo  
Soluçam rimas de outrora...)

E fica tudo para o próximo  
Round!

**Mario Quintana, Antologia poética**